
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E SUPERIOR

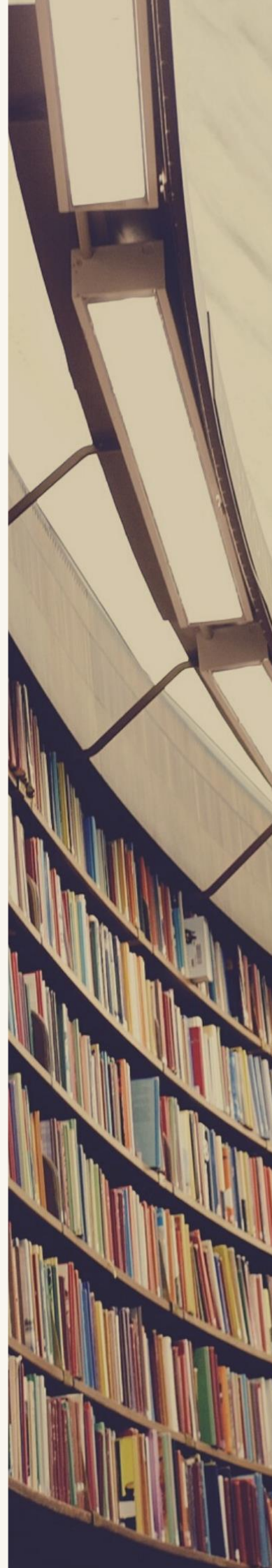
Lidiane Jaqueline de S. C. Marchesan
Adriana Flávia Neu

org.



Pantanal Editora

2021



Lidiane Jaqueline de S. C. Marchesan
Adriana Flávia Neu
Organizadoras

**METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
BÁSICA, TÉCNICA E SUPERIOR**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2021 Os Autores
Copyright da Edição© 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M593 Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica, técnica e superior [livro eletrônico] / Organizadoras Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, Adriana Flávia Neu. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. 52p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88319-53-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319536>

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Prática de ensino. I. Marchesan, Lidiene Jaqueline de Souza Costa. II. Neu, Adriana Flávia.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentar uma coletânea nem sempre é tarefa fácil, ainda mais quando reunimos tamanha diversidade de reflexões e práticas. O contexto atual nos impulsionou a buscar novas alternativas de ensino tanto no contexto da educação básica, quanto no ensino superior. Além disso, autores têm indicado a importância de o aluno ser pessoa ativa dentro da sua própria aprendizagem. Para tal, as metodologias ativas de aprendizagem são grandes aliadas. De acordo com Moran (2018), “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

Com o foco nas metodologias ativas e entendendo-as como potencializadoras de aprendizagens significativas, a presente coletânea digital intitulada “Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica, técnica e superior” visa reunir textos que abordam metodologias ativas que contribuem para a aprendizagem significativa dos alunos, independente de nível, área de ensino ou contexto.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são muito diversificadas e permitem a utilização de diversos dispositivos e/ou recursos, sejam eles tecnológicos ou não. Esta premissa será bem evidenciada ao longo deste E-book, uma vez que o mesmo reúne reflexões mais teóricas, adaptações para outros contextos, utilização de mapas mentais, produção de vídeos, pesquisa e apresentação teórica e prática. Sem mais delongas, a seguir, apresento sucintamente os capítulos que compõem o E-book e convido a todos a apreciarem esta obra.

O primeiro capítulo, intitulado “Metodologias no Ensino Superior: uma reflexão a partir da concepção crítica de educação”, da autora Karine Ferreira Monteiro, aborda sobre os desafios dos educadores às novas propostas de como conduzir os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. Ao decorrer do texto, a autora reflete sobre a formação didático-pedagógica, as diferentes metodologias e o papel do professor no processo de construção da aprendizagem. Além disso, a autora aponta para os desafios do trabalho transdisciplinar e, apoiada em Santos (2009), apresenta cinco princípios que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, dando a ele um sentido mais dinâmico, compreensível e reflexivo.

O capítulo seguinte, de autoria de Alexei de Assis Alves, Izabela Badaró Machado de Oliveira e Marcos Aurélio Kistemann Jr., é intitulado “Metodologias Ativas de Aprendizagem em: produção de vídeos e construção de mapas mentais”. O capítulo é constituído de um relato de experiência realizado no Colégio Novo Horizonte Rede de Ensino Apogeu, Leopoldina-MG, no primeiro ano do ensino médio, a partir de uma disciplina de docência supervisionada do mestrado de Educação Matemática na Universidade Federal de Juiz de Fora. Ao decorrer do texto, os autores discutem sobre o uso de metodologias ativas no ensino de matemática e, em especial, a partir da construção de mapas mentais e vídeos para auxiliar na compreensão do conteúdo de função quadrática.

Com autoria de Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, o terceiro capítulo vem intitulado “(Re)Pensando as Metodologias Ativas como ferramentas colaborativas para o atendimento psicológico no contexto clínico”. Neste capítulo, a autora propõe-se a demonstrar que as metodologias ativas não são exclusivas ao contexto educacional, ou seja, de que elas podem ser adaptadas e trabalhadas de forma muito efetiva, também, no contexto clínico, mais especificamente, no acompanhamento psicológico. Nesse sentido, a partir dos recursos apresentados por Cortelazzo et al. (2018), a autora exemplifica situações envolvendo metodologias ativas adaptadas para o contexto clínico.

E o quarto e último capítulo que compõe esta coletânea é de autoria de Adriana Flávia Neu e vem intitulado como “Trabalhando a Unidade Temática “Danças“ na Educação Física escolar do ensino fundamental utilizando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida“. Com o objetivo descrever ações realizadas com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, para o ensino e aprendizagem da unidade temática “Danças”, por meio da metodologia ativa Sala de Aula Invertida, o capítulo inicia apresentando o contexto da Educação Física escolar e as unidades temáticas propostas para esta etapa de ensino, como também, faz uma síntese das metodologias ativas, evidenciando a Sala de Aula Invertida. Na sequência, a autora descreve o desenvolvimento da unidade didática “Danças” com sua turma de 6º ano, apresentando todas as etapas, como também, os pontos positivos e negativos na utilização desta metodologia ativa no contexto em questão. Além disso, a autora evidencia o potencial da utilização da Sala de Aula Invertida para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos não somente na Educação Física escola, bem como em outras disciplinas curriculares.

Assim, nesta coletânea digital, podemos perceber a diversidade de discussões que podemos reunir em torno das metodologias ativas, assim como a diversidade de experiências e recursos/estratégias utilizados. Aqui, aponto para a relevância do compartilhamento de ideias e experiências educacionais diferenciadas. Quando compartilhamos, dividimos e multiplicamos ao mesmo tempo: dividimos o que sabemos e fazemos e multiplicamos nossos horizontes ao conhecer novas experiências e conhecimentos compartilhados pelos colegas, com um objetivo em comum... SOMAR! Somar experiências, somar atitudes, somar ao campo educacional, somar ao contexto clínico, somar ao desenvolvimento de inúmeros profissionais que buscam constantemente melhorar suas práticas. E é com este pensamento que encerro esta apresentação, desejando a todos uma ótima leitura!

Adriana Flávia Neu

Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan


SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I	7
Metodologias no Ensino Superior: uma reflexão a partir da concepção crítica de educação	7
Capítulo II	19
Metodologias ativas de aprendizagem por meio de produção de vídeos e construção de mapas mentais	19
Capítulo III	31
(Re) pensando as Metodologias Ativas como ferramentas colaborativas para o atendimento psicológico no contexto clínico	31
Capítulo IV	41
Trabalhando a Unidade Temática “Danças” na Educação Física escolar do ensino fundamental utilizando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida	41
Índice Remissivo	51
Sobre as organizadoras	52

Trabalhando a Unidade Temática “Danças” na Educação Física escolar do ensino fundamental utilizando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida

Recebido em: 08/02/2021

Aceito em: 13/02/2021

 10.46420/9786588319536cap4

Adriana Flávia Neu^{1*} 

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no país, para isso, se configura como um documento normativo que indica as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da Educação Básica (Brasil, 2018). Este documento foi elaborado para nortear o ensino brasileiro desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Vale ressaltar que não se trata de um modelo curricular pronto, mas sim de um guia orientador, que permite considerar as particularidades de cada região. Cada unidade escolar pode desenvolver seu currículo, tendo em vista seu Projeto Político Pedagógico, desde que alinhado à BNCC.

A partir da promulgação da BNCC para a etapa do ensino fundamental, a Educação Física, inserida na área das Linguagens, é o “componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (Brasil, 2018). A partir disso, o movimento humano está inserido no âmbito educacional, visando o sujeito como um ser social e cultural e não apenas o movimento com um fim em si mesmo.

Para a etapa dos anos finais do ensino fundamental, a Educação Física está composta por seis unidades temáticas, a saber: 1) Brincadeiras e jogos; 2) Esportes; 3) Ginástica; 4) Danças; 5) Lutas; e 6) Práticas Corporais de Aventura. De acordo com o documento norteador, cada uma dessas unidades temáticas tem como foco propiciar aos alunos a aprendizagem das mais variadas práticas corporais presentes em nossa cultura, obedecendo às condições de cada escola e, o cenário de cada contexto escolar.

Embora sejam seis unidades temáticas, neste texto o foco permanece apenas na unidade temática “Danças”, uma vez que a experiência a ser relatada posteriormente tem correspondência com ela. Segundo a BNCC, a “unidade temática Danças explora o conjunto de práticas corporais caracterizados por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes integradas a

¹ Mestra em Educação. Especialista em Gestão Educacional. Licenciada em Educação Física. Professora de Educação Física da rede Municipal de Faxinal do Soturno/RS e Tupanciretã/RS.

* Autor(a) correspondente: adriananeu09@gmail.com

coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.” (Brasil, 2018).

Nesse sentido, e levando em conta a autonomia de cada município em organizar seu currículo a partir das proposições da BNCC, essas práticas corporais devem ser reconstruídas em função da disponibilidade material e sua função social para cada realidade escolar, ou seja, as danças, assim como as outras unidades didáticas, devem ser adaptadas para as condições e o contexto de cada escola.

Em consonância, o planejamento constitui um elemento essencial na construção da prática docente, sendo de importante que os futuros educadores compreendam o seu papel no processo educativo, pois, para a aprendizagem, compete ao professor, a organização, a ordenação dos conteúdos, distribuídos em uma sequência lógica e coerente, para que possam ser compreendidos pelos alunos. Tal entendimento se justifica nas palavras de Padilha quando este salienta que:

A atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantindo a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação (Padilha, 2001).

Vale destacar que, para que efetivamente se desenvolva um planejamento coerente deve existir uma interação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a ação educativa deve ser resultado da participação de todos (Alves et al., 2009). Alves et al. (2009) argumentam que “é muito importante também que o planejamento aconteça de forma coletiva onde os professores possam se reunir para estabelecer linhas comuns de ação diante da realidade encontrada [...]”. Uma vez que a ação do planejamento tem como ponto de partida alcançar o mesmo propósito: uma aprendizagem significativa.

Segundo um estudo de Lopes et al. (2016), constataram que há ainda a necessidade de se construir uma cultura do planejamento. Ademais, ele é inerente a todas as disciplinas, e como componente curricular, a Educação Física também deve realizá-lo. Entretanto, a falta de consenso sobre a sistematização dos conteúdos de ensino da Educação Física contribui para a falta de cultura de planejamento nesta disciplina, tanto coletivos quanto individuais. Consequentemente, colabora para a ideia de que o professor de Educação Física é criativo, a partir de uma prática marcada pelos improvisos, não necessitando de planejamento.

A premissa anterior, não caracteriza, de forma nenhuma, toda a classe de profissionais licenciados em Educação Física, entretanto, a falta de consenso entre os conteúdos a serem ensinados em cada etapa de ensino, certamente contribuiu para a prática de improvisos. Em teoria, a BNCC vem para tentar dissolver essa falta de consenso, ao definir unidades temáticas e habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa de ensino.

A partir disso, as formas como organizamos o ensino dos conteúdos também já não deve mais ser o mesmo de tempos atrás. Esta premissa pauta-se, principalmente, na ampla difusão das novas tecnologias que permitem o professor organizar e desenvolver conteúdos de forma mais interativas e flexíveis.

A inserção das tecnologias na educação vinha sendo utilizada de forma tímida e isolada. Todavia, com o surgimento da Pandemia causada pelo Covid-19 houve a necessidade urgente de distanciamento social e, conseqüentemente, o fechamento das escolas e o aumento da utilização das tecnologias para organizar e desenvolver o ensino e a aprendizagem.

De acordo com Moreira et al. (2020), com a realidade trazida repentinamente por meio da pandemia, os professores precisaram considerar as tecnologias para a realização de suas aulas e, para isso, precisaram aprender sobre recursos tecnológicos. Da mesma maneira, foram necessários a criação de materiais didáticos, como também, a utilização das redes sociais como ferramenta de aproximação com os alunos.

Aqui ressaltamos a importância de um planejamento minucioso do processo de ensino e aprendizagem e, isto não inclui apenas a identificação do conteúdo de ensino. Segundo Hodges et al. (2020), planejar um processo de ensino e aprendizagem on-line de qualidade requer que o educador saiba como vai dar apoio a diferentes tipos de interação que são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, com vistas que esta não é apenas transmissão de informações.

Para que isto aconteça, ousamos dizer que é necessário o professor conhecer bem diferentes ferramentas e metodologias de ensino e aprendizagem para dar suporte ao aluno tanto no ensino on-line quanto presencial. Neste sentido, Mesquita (2013) aponta que “os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para compreender o universo dos estudantes”. Para tal, o educador deve, também, se capacitar no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e metodologias ativas de ensino.

Muitos dos professores, considerados imigrantes digitais, estão tentando aprender a utilizar tecnologias para ensinar alunos (nativos digitais), já que a tecnologia auxilia na otimização de espaços de aprendizagem. E, nessa tentativa, aparecem fortemente, as metodologias ativas como opção para melhorar a aprendizagem significativa dos alunos.

Neste ponto, alcançamos mais um conceito importante para este texto: metodologias ativas de ensino e aprendizagem. De acordo com Moran (2018):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Moran, 2018).

Então, as metodologias ativas se caracterizam por métodos ativos e criativos, com centralidade no aluno e na aprendizagem dele. Isto quer dizer que, as “metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. (Moran, 2018).

Existem várias metodologias ativas. Algumas mais jovens, outras mais antigas, entretanto a maioria delas ainda é utilizada de forma tímida. Estas metodologias podem auxiliar na aprendizagem qualificada dos alunos e, por que não dizer, também para o desenvolvimento profissional dos professores.

De acordo com Mattar (2017), algumas das metodologias ativas que podemos evidenciar são: 1) Sala de Aula Invertida; 2) Peer Instruction (Instrução por Pares); 3) Aprendizagem Baseada em Problemas; 4) Blended Learning; 5) Método de Caso; 6) Pesquisa; 7) Aprendizagem Baseado em Games e Gamificação; 8) Design Thinking; 9) Avaliação por Pares e Autoavaliação; etc. Para efeitos deste texto e baseados neste autor, descrevo a seguir, de forma sucinta, apenas as três primeiras dessas metodologias ativas.

Na metodologia de Sala de Aula Invertida, espera-se que os alunos venham para as aulas tendo acessado o conteúdo, façam perguntas sobre o que estudaram previamente, para então, ser conduzidos experimentos e/ou aulas práticas, como também questões de revisão, respondidas em pequenos grupos. Neste sentido,

A sala de aula invertida é um modelo pedagógico em que os elementos típicos da aula e da lição de casa são alternados. Pequenas aulas em vídeos são assistidas por estudantes em casa antes da aula, enquanto que o tempo na sala de aula é dedicado a exercícios, projetos ou discussões. As aulas em vídeo são muitas vezes consideradas o ingrediente chave na abordagem invertida, sendo criadas e disponibilizadas pelo professor ou selecionadas de um repositório online. Embora uma aula pré-gravada possa ser um podcast ou outro formato de áudio, a facilidade com que um vídeo pode ser acessado e visualizado hoje tornou-o tão onipresente que o modelo invertido passou a ser identificado com vídeos (Educause, 2012).

Para que a Sala de Aula Invertida tenha êxito, é importante deixar claro para os alunos o que se espera que eles façam e qual o objetivo de cada uma das fases dos estudos e as funções de cada material e/ou tarefa. O professor precisa redesenhar o tempo e espaço de suas aulas, inclusive modificando/reorganizando estrutura física da sala ou levando os alunos a espaços diferenciados.

A metodologia Peer Instruction (ou instrução por pares), embora possa ser classificada como um tipo de sala de aula invertida, ela é tratada separadamente, pois “propõe o conceito e a prática de alunos ensinarem e aprenderem de seus colegas” (Mattar, 2017). Ou seja, os alunos entre si, dialogando e debatendo, tentam explicar o que compreenderam a seus colegas, permitindo que ambos aprendam o conteúdo que está sendo desenvolvido.

Para a aplicação desta metodologia ativa, é importante que, inicialmente, o professor faça uma explanação rápida sobre determinado tópico, problematizando-o. As dúvidas geradas deste questionamento podem ser respondidas em sala de aula ou em ambiente virtuais de aprendizagem. Em seguida, é aplicado uma breve questão sobre o assunto explanado (teste conceitual). Primeiramente, os

alunos refletem individualmente e registram suas respostas, para que não sejam influenciados com as respostas dos colegas. Na sequência, são apresentadas respostas que são esperadas entre 35% e 70% de acertos para que aconteça a discussão em grupos. Se ficar abaixo do percentual mais baixo, o professor deverá repetir a explicação por mais tempo e com mais detalhes. Se o percentual for acima de 70%, a discussão em grupo haverá pouco benefício e, assim, o professor dá uma breve explicação e passa para o próximo assunto. (Mattar, 2017). Caso a aula siga para a fase de discussões (percentual de acerto entre 35% e 70%),

[...] o tema é retomado e os alunos passam a conversar com seus colegas, encorajados pelo professor, tentando convencê-los de que sua resposta está correta (daí a expressão “ensino por pares”), enquanto o professor circula pela sala, participando de algumas discussões, que devem durar entre dois e quatro minutos. Esse é um momento de intensa interação entre alunos e, em alguns casos, também com o professor. Por fim, os alunos utilizam os mesmos recursos para responder novamente ao teste conceitual (Mattar, 2017).

Assim, há sempre um aumento das respostas corretas após a discussão entre os pares, ampliando a aprendizagem dos alunos por meio de um processo de autonomia. E, assim como na metodologia de sala de aula invertida, na instrução por pares, o professor precisa de variados instrumentos de avaliação que o permitem verificar as porcentagens no teste conceitual, para então, dar continuidade à aula.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia de ensino em que os alunos aprendem em pequenos grupos e com professores-tutores a partir de problemas. Segundo Mattar (2017), “Na ABP, os objetivos de aprendizagem são previamente estabelecidos e há uma sequência a ser estudada; ao término de um problema, inicia-se o estudo de outro, sendo o conhecimento avaliado ao final de cada módulo”. Entretanto é importante ressaltar que:

A ABP é bem distinta da mera “resolução de problemas”, e seu objetivo não é resolver o problema apresentado. Em vez disso, o problema é usado para ajudar os alunos a identificarem suas próprias necessidades de aprendizagem, à medida que tentam entendê-lo, reunir, sintetizar e aplicar informações ao problema e começar a trabalhar efetivamente para aprender com os membros do grupo e os tutores (Mattar, 2017).

Como podemos perceber, as três metodologias apresentadas sucintamente evidenciam a autonomia que o aluno tem em seu processo de aprendizagem e o papel de mediação que o professor assume, de modo a conduzir a aprendizagem sem apresentar respostas/soluções prontas.

De acordo com o que foi exposto acima, este texto tem como objetivo descrever ações realizadas com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, para o ensino e aprendizagem da unidade temática “Danças“, por meio da metodologia ativa Sala de Aula Invertida.

MATERIAL E MÉTODOS

Este texto trata-se de um relato de experiência realizado no ano de 2020, com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Tupanciretã/RS. As ações a serem relatadas neste texto tem relação com o ensino da unidade temática “Danças“ prevista na BNCC e no Documento Orientador do Município de Tupanciretã/RS.

A unidade temática em questão foi trabalhada no terceiro trimestre letivo do ano de 2020. Devido à pandemia do Covid-19, neste período, as aulas aconteceram de forma remota na escola em questão.

Na tentativa de tornar as aulas remotas mais atrativas e proporcionar uma aprendizagem mais significativa, foi utilizada como metodologia de ensino a Sala de Aula Invertida. Assim, para o desenvolvimento desta unidade temática, foram consideradas as premissas desta metodologia ativa, através de breves explicações, pesquisas individuais, discussões em pequenos grupos, apresentação dos conceitos e movimentos, execução da prática, avaliação e mediação do professor a todo momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Documento Orientador do Município (DOM) de Tupanciretã/RS, a unidade temática “Danças“, para o 6º ano do Ensino Fundamental, está mais direcionada para as danças urbanas. Como este currículo está em fase de implementação, senti a necessidade de, primeiramente, contextualizar e diferenciar as danças urbanas e as danças de salão, para que tivessem também este conhecimento para os anos seguintes.

Dessa forma, foi elaborado uma apostila contendo explicações sobre as diferenças entre danças urbanas e danças de salão, como também exemplos de cada uma dessas classificações. Neste material, havia indicações de vídeos a serem assistidos e imagens, facilitando a visualização e entendimento sobre cada uma destas classificações. Ao decorrer da apostila, também, foram elaboradas questões a serem respondidas pelos alunos, conforme avançavam no material.

A apostila, utilizada para estudo prévio, foi base para a aula com discussões via Google Meet. Nesta aula síncrona, os alunos puderam dialogar sobre suas impressões e entendimentos acerca das danças urbanas e de salão, como também, dialogar sobre os exercícios constantes na apostila. Esta aula se mostrou muito produtiva, pois permitiu com que o aluno trouxesse seu entendimento sobre esses conceitos, além de trazer experiências individuais que porventura tiveram com uma classificação ou outra.

Depois destes momentos (estudo prévio e discussão em aula síncrona), a turma foi dividida em cinco grandes temas constantes no DOM do Município, a saber: 1) Hip-Hop e Break Dance; 2) Zumba; 3) Sapateado; 4) K-Pop; e 5) Funk. Os grupos possuíam entre quatro e cinco integrantes cada, para desenvolvimento da atividade relativa a estas manifestações culturais.

Como os alunos já possuíam uma breve noção sobre estas manifestações culturais, a orientação para a próxima etapa da construção dos conhecimentos sobre Danças, constou de uma pesquisa

detalhada sobre cada um destes estilos musicais. Como se trata de uma turma de 6º ano do ensino fundamental, ainda há a tendência de esperarem um detalhamento completo sobre os itens que devem ser atendidos na pesquisa. Sendo assim, para não deixá-los sem um norte para a pesquisa e nem tirando a oportunidade de eles buscarem conhecimentos que façam sentido para si e para os colegas sobre aquele determinado estilo musical, determinei alguns pontos relevantes e deixei aberto para que acrescentassem todo e qualquer conhecimento que julgassem relevante, desde que relacionado ao assunto pesquisado.

Então, os alunos tiveram um determinado tempo para realizarem suas pesquisas e sistematizar a apresentação para os colegas. Ou seja, cada grupo ficou livre para determinar o modo de apresentação de sua pesquisa, podendo utilizar, por exemplo, vídeos, imagens, sons, slides ou qualquer outro meio que julgassem adequado e relevante para que os colegas compreendessem o estilo de dança pesquisado por eles.

Para a apresentação das pesquisas, foram feitas aulas síncronas pelo Google Meet, sem tempo pré-determinado para cada grupo apresentar. A única orientação é que tentassem explicitar o conteúdo por meio de explicações e não de leituras de texto previamente escrito. Como esses alunos recém iniciando os anos finais do ensino fundamental, ainda há uma insegurança em explicitar o seu entendimento sobre determinado tema estudado, como também, dificuldade em sistematizar as informações encontradas nas redes e transformá-la em conhecimento. Neste sentido, este tipo de atividade tem potencial para desenvolver esse tipo de habilidade para que os alunos consigam se expressar com maior segurança, seja por meio de palavras ou gestos e movimentos.

As apresentações foram bem variadas e envolveram diferentes métodos de apresentação. Como esta não havia sido a primeira atividade que envolvia a declaração de conhecimentos apreendidos durante o ano letivo, e como houve o estímulo constante da professora para que eles não restringissem seu potencial, seja por vergonha ou receio, foram bem proveitosas as apresentações e geraram debates/discussões/diálogos bastante relevantes e diversificados sobre cada estilo musical.

Até o momento, então, os alunos haviam aprendido conceitual e atitudinalmente sobre os cinco estilos musicais definidos, e as práticas estavam restritas aos vídeos disponíveis na internet, a próxima etapa para o desenvolvimento da unidade didática “Danças“ buscou integrar a prática corporal, o trabalho em grupo e o uso de tecnologias com fins educacionais. Isto quer dizer que, nesta etapa, os alunos utilizaram seus conhecimentos sobre o estilo musical estudado por seu grupo e deveriam criar uma coreografia.

A proposta da criação da coreografia veio acompanhada de execução da coreografia, em grupo, sem que se encontrassem, uma vez que estavam todos em distanciamento social. Assim, os alunos criaram e editaram um vídeo com a coreografia, dançada por todos os componentes do grupo. A forma como o vídeo deveria ser criado e apresentado também ficou a critério dos alunos. Este vídeo teve como principal objetivo a aprendizagem do estilo musical na dimensão procedimental do conteúdo, bem como a experimentação e aprendizagem de novos movimentos da cultura de movimento.

Os vídeos elaborados foram postados no grupo de WhatsApp da turma para a disciplina de Educação Física para apreciação e, a pedido dos alunos, foi feita uma espécie de “show de talentos” para que os próprios colegas atribuíssem notas para cada vídeo, levando em conta a dança, a forma de apresentação, criatividade, elementos envolvidos. Para tal, foi feito um questionário por meio do Google Forms, em que, cada aluno avaliou cada vídeo, seguindo os critérios estabelecidos e, ao mesmo tempo, fez uma autoavaliação do vídeo do seu grupo. Aqui é importante ressaltar que o protagonismo foi um dos elementos fortemente abordados durante o ano letivo, assim como valores e atitudes indispensáveis para se tornarem pessoas cada vez mais corretas e éticas. Além da avaliação via formulário do Google, realizamos uma avaliação acerca dos aprendizados acerca da unidade temática inteira, via Google Meet, de forma síncrona. Neste momento, avaliamos os conceitos, procedimentos e atitudes aprendidos durante a unidade temática, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento da mesma.

De acordo com as ações desenvolvidas e as avaliações, concluímos que a metodologia ativa Sala de Aula Invertida auxiliou sobremaneira os alunos na aprendizagem dos estilos musicais selecionados, além de ter motivado os alunos a buscarem elementos para apresentar e discutir nas aulas síncronas. Os próprios alunos apontaram o protagonismo que desempenharam em seu processo de aprendizagem e a motivação que tiveram ao realizar tarefas diferenciadas e contextualizadas às suas realidades e seus interesses.

Assim, a unidade temática foi desenvolvida com cuidado e tempo, para não atropelar o tempo de aprendizagem da turma como um todo e, os próprios alunos contribuíram para que seus colegas compreendessem os conceitos e procedimentos apresentados, ou seja, desenvolveu a autonomia e o protagonismo destes alunos que tem, em média, 11 anos de idade.

As principais dificuldades no desenvolvimento desta unidade didática residiram na vergonha de apresentar a pesquisa de forma falada, e em encontrar a melhor maneira de se expressar para o entendimento dos conceitos. Por meio de estímulos e feedbacks constantes, estas dificuldades foram sendo vencidas pouco a pouco. Além disso, utilizar de metodologias ativas de ensino e aprendizagem requerem bastante planejamento e replanejamento contínuos, a fim de manter a centralidade do ensino e da aprendizagem no aluno, mediando a construção do conhecimento da melhor maneira possível, tentando não interferir nos processos autônomos e criativos constituídos por cada um deles ao longo do desenvolvimento da unidade didática.

Em suma, compreendo que foi um trabalho bastante oneroso, porém com um retorno incrível. Trazer aqui a palavra incrível parece ser exagerado, porém, acompanhar estes alunos, mesmo que apenas por detrás das telas dos computadores e celulares, ao longo do ano letivo, deixou evidente que trazer o processo de ensino e aprendizagem para perto do aluno tem potencial para resultados maiores do que os esperados. Ademais, percebo que o contexto vivenciado por meio do ensino remoto facilitou a utilização de metodologias ativas de aprendizagem na disciplina de Educação Física e os resultados obtidos nas ações desenvolvidas vão servir de base a motivação para ações futuras, certamente.

Espera-se que este relato de experiência inspire outros professores a buscarem metodologias ativas de aprendizagem para o ensino de suas disciplinas, e que assim como eu, se motivem a desenvolverem trabalhos diferenciados para com seus alunos, desenvolvendo-os para além do conteúdo com um fim em si mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves RP et al. (2009). Planejamento: organização, reflexão e ação da prática docente. In: III Simpósio Científico-Cultural, 1(1), Paranaíba. Anais eletrônicos Sciencult. Paranaíba: UEMS. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/184/118>>. Acesso em: 19 mar. 2015.
- Brasil (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília. 600p.
- Educause (2012). 7 things you should know about... flipped classrooms. Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7081.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- Hodges C et al. (2020). Diferenças entre o aprendizado online e o Ensino Remoto de Emergência. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, Recife, 2:1-12. Traduzido por Danilo Aguiar, Américo N. Amorim e Lídia Cerqueira. Disponível em: <<http://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- Lopes MRS et al. (2016). A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. Journal of Physical Education, Maringá, v. 27: 1-9. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30193>>. Acesso em: 27 out. 2017.
- Mattar J (2017). Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional. (Coleção tecnologia educacional). 118 p.
- Mesquita D (2013). Internet e a escola de mãos dadas – Entrevista com Pierre Lévy. Revista Gestão Educacional. Disponível em: <<http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagens/entrevistas/115-internet-e-escola-de-maos-dadas>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.
- Moran J (2018). Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich L et al. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Parte I, p. 35-76.
- Moreira JÁ et al. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, Goiás, v. 20. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 21 out. 2020.

Padilha PR (2001). Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aprendizagem, 1, 3, 4, 5, 0, 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10,
11, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 0, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11,
12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

C

clínica, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9
complexidade, 1, 2, 6, 8
concepção crítica, 4, 0

D

danças, 5, 10, 14, 15, 16

E

educação física escolar, 5, 10
ensino superior, 4, 0, 1, 5, 6, 9

I

intervenção, 4, 6

M

mapa mental, 5, 6, 7, 8, 11
metodologias ativas, 4

P

protagonismo, 1, 4, 5, 6, 3, 17
psicologia, 4, 1, 2, 3, 9

S

sala de aula invertida, 5, 10, 13, 14, 15, 17



T

transdisciplinaridade, 1, 6, 7, 8, 11

SOBRE AS ORGANIZADORAS



Adriana Flávia Neu



  Graduada em Educação Física - Licenciatura (UFSM). Mestra em Educação (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Professora de Educação Física em Faxinal do Soturno/RS e Tupanciretã/RS.

Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan



  Graduada em Psicologia (UNIFRA). Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional e de Organização Pública em Saúde (UFSM). Psicóloga clínica em consultório particular (Santa Maria –RS).

Apresentar uma coletânea nem sempre é tarefa fácil, ainda mais quando reunimos tamanha diversidade de reflexões e práticas. O contexto atual nos impulsionou a buscar novas alternativas de ensino tanto no contexto da educação básica, quanto no ensino superior. Além disso, autores têm indicado a importância de o aluno ser pessoa ativa dentro da sua própria aprendizagem. Para tal, as metodologias ativas de aprendizagem são grandes aliadas. De acordo com Moran (2018), “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

ISBN 978-658831953-6



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br